

DE DENTRO PARA FORA, DE FORA PARA DENTRO: A CONSTRUÇÃO DE UMA ACESSIBILIDADE POÉTICA.

Daniella Forchetti (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)¹

RESUMO

Compartilho neste artigo minha experiência como pesquisadora no campo das artes e acessibilidade. Em primeiro, vou discorrer brevemente sobre minha participação no Fórum de Pesquisas em Processo, do XI Congresso da ABRACE, apresentando uma parte do trabalho desenvolvido no meu doutorado através de um videoperformance e suas relações transversais com a inserção da audiodescrição e legenda para surdos e ensurdecidos de forma poética. Em segundo, vou compartilhar minha participação como audiodescritora no evento da ABRACE. Uma das minhas ações desde minha entrada no meio universitário é colaborar para que mais professores, pesquisadores, estudantes e funcionários conheçam os recursos de acessibilidade. Para isso, utilizo da minha própria pesquisa como exemplo das possibilidades do fazer dentro do campo das artes cênicas, como também, instigando provocações entre os estudantes da graduação e pós-graduação para que em suas pesquisas fomentem a experiência da acessibilidade. Da relação entre pesquisadora e ativismo percebo a construção imbricada do compromisso pelo direito ao acesso aos bens culturais e a uma educação como prática libertadora², pensada de forma equitativa. De dentro para fora, diz do percurso da acessibilidade como uma possibilidade de apresentação poética no campo estético baseada no meu trabalho de doutorado. De fora para dentro, apresenta a disseminação do recurso de audiodescrição no meio universitário, semeando novos contatos com pesquisadores no campo das artes da cena.

PALAVRAS-CHAVE

Videoperformance; acessibilidade; audiodescrição; legenda para surdos; poética.

ABSTRACT

In this article, I share my experience as a researcher in the field of arts and accessibility. First, I will speak shortly about my participation in the Research in Process Forum, of the XI Congresso da ABRACE, presenting part of the work developed in my doctorate through a

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, UNICAMP. Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Rodrigues Costas. Bolsista CAPES. Performer, Diretora e Intérprete-Criadora do DiDanDa Grupo Experimental de Dança e Audiodescritora pelo M&M Acessibilidade Cultural.

² Referência ao conceito construído por Paulo Freire, apresentado no livro: A Educação como Prática da Liberdade.

videoperformance and its cross-relationships with the insertion of audio-description and subtitles for the deaf and hard of hearing in a poetic way. Second, I will share my participation as an audio-descriptor in the ABRACE event. One of my actions since I entered the university environment is to collaborate so that more professors, researchers, students and employees know about accessibility resources. For this, I use my own research as an example of the possibilities of doing within the field of performing arts, as well as instigating provocations among undergraduate and graduate students so that in their research they foster the experience of accessibility. From the relationship between researcher and activism, I understand the intertwined construction of the commitment to the right to access cultural goods and an inclusive education, designed in an equitable way. "From the inside to the outside" says of the course of accessibility as a possibility of poetic presentation in the aesthetic field based on my doctoral work. "From the outside to the inside" presents the dissemination of the audio-description resource in the university environment, sowing new contacts with researchers in the field of performing arts.

KEYWORDS

Videoperformance; accessibility; audio-description; subtitles for the deaf; poetic.

Eu não estou interessado. Em nenhuma teoria. Em nenhuma fantasia. Nem no algo mais... A minha alucinação é suportar o dia a dia e o meu delírio é a experiência com coisas reais... Amar e mudar as coisas, me interessa muito. (Belchior, 1976)³

De Dentro Para Fora

Lhes convido a fazer parte de um experimento, sair do lugar de “pessoas cinzas normais”⁴ e embarcar em uma nova forma de percepção do mundo. Esse lugar não tem certo ou errado, apenas a experiência que vai ressoar para cada um.

Pensando de forma poética imagine uma revoada, nela a relação entre cada andorinha e uma palavra. Em bando, criamos longas histórias, pontual, damos ênfase a uma situação ou emoção.

³ Durante o processo de escrita desse artigo fui atravessada pela música de Belchior, na interpretação de Ana Cañas. Esses atravessamentos me interessam muito mais.

⁴ Expressão utilizada na música Alucinações composta por Belchior.

Todas tem sua função e importância, todas carregam uma parte da história, que poderia ser minha ou sua.

As palavras voam como as andorinhas, rasgando pelo espaço, sobrevoando nosso meio e invadindo com seu canto nosso dia. Impalpável, mas por alguns instantes podemos nos conectar, nos sentir tocados pelas palavras. Essas descobertas foram experimentadas durante o período de pandemia do novo coronavírus. Viver de forma afastada e restrita me fez deslocar e repensar como tocar o outro através do videoperformance que estou criando, audiodescrevendo as palavras e escrevendo as legendas de maneira poética.

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que traduz imagens em palavras, voltada para pessoas com deficiência visual. Já a Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE) diferencia-se da legenda comum pois ela também traz marcadores de sons, ruídos e músicas. Esses recursos tem fundamentos técnicos importantes de serem conhecidos. Com o passar dos anos, através da minha prática junto aos trabalhos voltados para a acessibilidade cultural, observo a importância de se discutir a forma como realizamos a audiodescrição e a legenda em trabalhos artísticos. Não se trata de uma substituição ou deturpação da técnica mas, de pensar novas possibilidades da acessibilidade ser inserida dentro do fazer artístico e não apenas como uma contrapartida no processo de criação.

Uma das inspirações para esse meu fazer poético foi o Concretismo, pensando na exploração do espaço gráfico, a sonoridade da palavra e a forma de apresentação da própria letra. "Trata-se de romper com uma noção de desenvolvimento linear do poema, substituída por uma organização da matéria poética de certa forma constelar, aberta, circular, múltipla" (FALEIROS, 2010, p.181).

Sendo assim, começo minhas incursões pelo campo da poesia concreta inspirando a acessibilidade poética. As andorinhas se tornam palavras. as palavras se concretizam no espaço, flutuam, transbordam novas formas. A audiodescrição poética apresentada de forma concreta vai além dos parâmetros do campo técnico, emergindo novas possibilidades na intersecção com a arte.

Abaixo segue a imagem de um trecho do experimento do meu videoperformance "*Guardame per un Attimo*"⁵, realizado para o doutorado, buscando fazer uma intervenção no campo da audiodescrição e legenda para surdos e ensurdidos de forma poética, inspirada pela poesia concreta. Vale a pena lembrar que essa imagem vem acompanhada da audiodescrição narrada e de uma paisagem sonora no fundo (som de mar e canto de pássaros), combinando a visão e a audição. Esses sentidos misturados as memórias e vivências anteriores do público vão construir uma nova experiência estética, em que a acessibilidade deixa de ser voltada para o público com deficiência e passa a fazer parte da obra como um todo. Esse fazer não deixou de levar em conta as normas da ABNT NBR 16452:2016, ligadas as questões do recurso de acessibilidade comunicacional e do

⁵ A primeira parte desse videoperformance foi compartilhado na *Biennale Arteinsieme*, em 2020, de forma remota.

desenho universal. Pelo contrário, o poético é construído baseado num estudo profundo das normas e reconstruído através do meu fazer artístico.

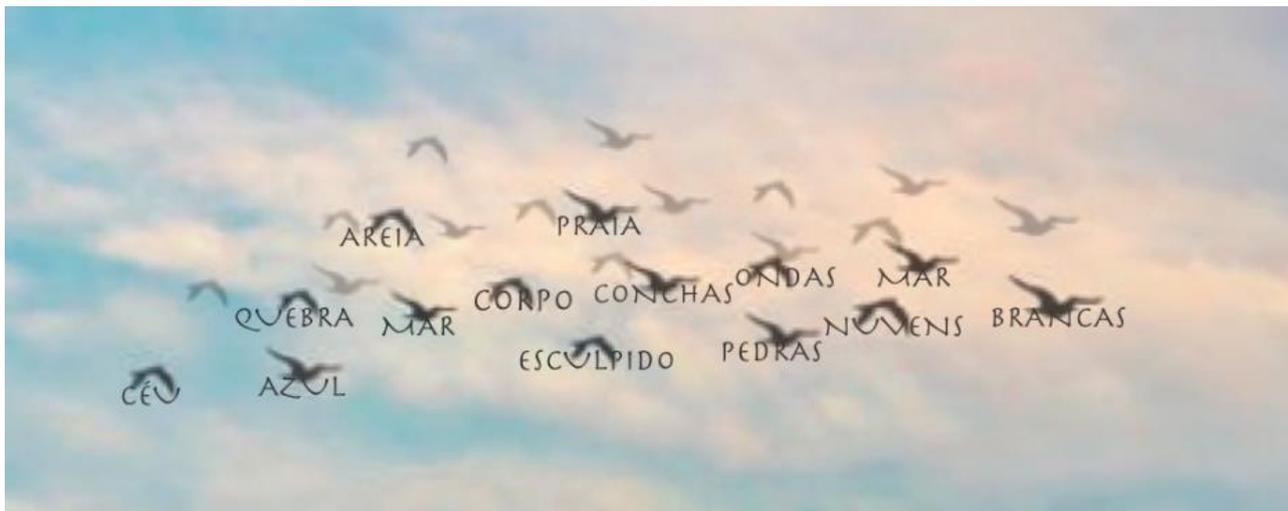


Figura 1. MaRevoada⁶

Descrição da Imagem: Foto colorida, retangular, na horizontal da silhueta de andorinhas voando sobre nuvens e um céu azul. Abaixo de cada andorinha uma palavra em preto: praia, areia, pedras, conchas, ondas, mar, quebra, mar, céu, azul, nuvens, brancas, corpo, esculpido.

Quero deixar aqui pontuado também uma curiosidade no campo do experimento ligado a acessibilidade, só que aconteceu durante a apresentação no Fórum de Pesquisas em Processo. Estava presente o parceiro em meus trabalhos de audiodescrição, Prof. Dr. Vilson Zattera, que é consultor em audiodescrição e uma pessoa com deficiência visual. Ele também nos auxiliou junto ao congresso testando os equipamentos da plataforma de compartilhamento do evento. Foram três trabalhos de pesquisa compartilhados e, fora do habitual, apresentamos nos audiodescrevendo. Durante a exposição de um dos trabalhos tivemos uma apresentação artística em formato mosaico dividido em três telas simultâneas, cada uma com um participante. Como não tinha a fala em aberto, pois não combinamos no fórum ter acessibilidade, eu passei a fazer a audiodescrição para Vilson pelo WhatsApp. Enquanto nós dois assistíamos ao vivo, eu compartilhava em formato de audio brevemente a descrição do que acontecia. Como essa foi uma experiência improvisada, já que a plataforma do Zoom não nos permitia assistir juntos e compartilhar o audio separado, fizemos de improviso para que ele pudesse participar das discussões após a apresentação.

Trago essa experiência pois sei que ao longo dos anos muito se foi feito para que as pessoas com deficiência pudessem fazer parte do processo. Hoje, devemos questionar o como fazemos pois é direito de todos terem acesso as informações com qualidade. Trago aqui para ilustrar essa importância o artigo 27/1, dos Direitos Humanos, “Todo ser humano tem o direito de participar

⁶ A imagem construída utilizou como fundo a fotografia de Manideep Karne.

livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”.

O congresso esse ano enfatiza a importância dos Direitos Humanos em tempos de pandemia e pós-pandemia. Que possamos criar novas formas de compartilhamento para que mais pessoas tenham acesso à arte e a cultura. A seguir, discorro brevemente como foi a introdução dos recursos de acessibilidade no congresso e, minha colaboração como audiodescritora no evento.

De Fora Para Dentro

Neste ano de 2021, o XI Congresso da ABRACE - Artes Cênicas e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia e Pós-pandemia⁷ teve 1784 inscritos, sendo que 322 se autodeclararam pessoas com deficiência. Foi a primeira vez que organizaram de maneira remota o evento, caso tivesse sido presencial seria no campus da UNICAMP. Como sou pesquisadora pelo Instituto de Artes fui convidada à participar como audiodescritora, já que contribuo de maneira voluntária nos eventos organizados pela nossa universidade.

Foi a primeira vez que realizaram a inscrição gratuita no congresso para pesquisadores com deficiência, uma grande conquista junto à associação. Neste primeiro momento contamos com audiodescrição e Libras⁸ (Língua Brasileira de Sinais) nas principais conferências e mesas convidadas⁹. A plataforma que utilizaram para hospedar o evento foi do ZOOM. No primeiro momento a configuração se deu da seguinte forma, a janela de Libras no canto direito da tela e a audiodescrição era fechada, apenas para quem acessava o "canal coreano" pelo ZOOM, já que eles não tem ainda disponível um canal junto das traduções para a audiodescrição. Isso acabou dificultando o acesso dos usuários com deficiência visual que nos deram a devolutiva de não conseguirem identificar os botões para acessar o canal. Foram os dois primeiros dias de tentativas infundadas, sendo assim, junto com os organizadores do evento, decidimos fazer um compartilhamento aberto à todos. Isso acabou facilitando pois além de ser compartilhado em formato de link o evento, fizemos o acesso ser aberto para aqueles que não estariam participando do evento. Acredito que foi uma boa medida para que também as pessoas sem deficiência pudessem conhecer do que se trata a audiodescrição e como ela é feita em palestras e bate-papos, por exemplo. Já fazem muitos anos que a janela de Libras se faz presente nos jornais, trabalhos artísticos e compartilhamentos na mídia de forma em geral. No começo muitos acreditavam que pela falta de costume o intérprete chamaria mais atenção para si do que a própria informação ou do

⁷ Convite Acessível do Congresso da ABRACE: acesso em <https://youtu.be/pXGPb28J0Dk>

⁸ A Libras foi realizada por duas intérpretes da TILS da Pró-Reitoria da Graduação da UNICAMP

⁹ Mesa Convidada: Gênero, espécie e os limites do humanismo nas Artes Cênicas - acesso em: <https://youtu.be/PWYgCnJBp3w>; Conferência: Teatro em Prisões e a crise global do encarceramento com Ashley Lucas (EUA) - acesso em: https://youtu.be/hNuo8dP_Hc0

espetáculo. A medida que esse recurso foi se tornando familiar ao público em geral essa primeira impressão foi sendo modificada. Eu espero que o processo com a audiodescrição também possa ser disseminado de forma aberta para que o público em geral aprenda a conviver com essa “fala no backstage” e passe com o tempo a aprender uma nova forma de fruir a arte e das informações que a audiodescrição possa oferecer.

Acredito ser uma medida didática importante nos dias de hoje para que mais produtores, diretores e artistas de forma geral abracem a acessibilidade em seus trabalhos no sentido de construir novas relações além das medidas de contrapartida oferecidas pelos órgãos de fomento à cultura. A convivência é parte importante para a construção de uma sociedade diversa e os recursos de acessibilidade como um todo poderão contribuir muito para isso.

Por exemplo, no início dessas mesas e conferências todes participantes foram convidados a se autodescreverem. Esse pedido foi feito de maneira antecipada para que essas informações pudessem ser passadas para mim e utilizadas na construção do meu roteiro de audiodescrição. Foi um grande aprendizado como pesquisadora e audiodescritora quando realizamos a mesa “Gênero, espécie e os limites do humanismo nas Artes Cênicas”, composta por mulheres e homens trans, não-binário e travesti. Uma aula de como nos autodescrevemos. Por exemplo, a escolha da palavra “todes” mostra o cuidado com o outro, encontrando alternativas no discurso para sair do circuito binário e dar um curto-circuito nas palavras, na busca de um gênero neutro em nossa língua. Isso é possível quando por aproximação associamos as palavras à outras línguas, como no Inglês, por exemplo. Quando damos espaço a “língua viva” construímos novas formas de escrita podendo escrever novos caminhos para nossa história.

ABRACEABRAÇAACESSODIVERSO

Figura 2. ABRASO

Descrição da Imagem: Poema escrito em letras pretas sobre fundo branco. As letras ABRA do início e SO do final estão em caixa alta, enquanto as outras letras são menores. Estão todas unidas.¹⁰

REFERÊNCIAS CITADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16452:2016**
<<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ABNT%20-%20Acessibilidade.pdf>>
acessado em: 01/08/2021 às 13:00h;

¹⁰ Poema inspirado nos Concretistas.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, **Artigo 27/1**

<<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> acessado em 01/08/2021 às 15h;

FALEIROS, A. **Itinerários**, Araraquara, n. 31, p.175-186, jul./dez. 2010;

FREIRE, P. **A Educação como Prática da Liberdade**, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1997.